

Dossiê “Cidade, memória e patrimônio”

Erasmo Carlos Amorim Moraes

Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

Parnaíba – Piauí – Brasil

erasmocarlos@prp.uespi.br

Lêda Rodrigues Vieira

Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

Parnaíba – Piauí – Brasil

ledarodrigues@phb.uespi.br

Apresentação

A cidade não é apenas um espaço que concentra pessoas e abriga a arquitetura civil. Seus múltiplos espaços assumem configurações diversas no dia a dia de seus habitantes. Todo esse material urbano e humano, quando analisados pelo olhar atento do historiador, permite reconstruir temporalidades, seja através da leitura do patrimônio material ou acessando as memórias dos sujeitos sociais. Desta forma, é possível revisitar o passado, identificar seus atores sociais, reconhecer as forças e tensões existentes em seu cotidiano, as disputas e relações de poder, reconstruir seu cotidiano por meio da narrativa historiográfica.

No processo de caminhar pela cidade, os transeuntes podem acessar diferentes espaços e lugares, desde suas ruas a edifícios com múltiplos estilos e funções sociais, permitindo ampliar as possibilidades de leitura do viver citadino. Este dossiê da Revista de História da UEG (RevHist) reúne estudos que se preocupam em compreender o espaço da cidade, as memórias de diversos agentes sociais – habitantes, visitantes, urbanistas, arquitetos, dentre outros – em questões do patrimônio urbano. Com isso, privilegiamos trabalhos que buscam dialogar com pesquisadores de diversos campos das ciências humanas e sociais – Geografia, Antropologia, Sociologia e Arquitetura –, possibilitando o debate interdisciplinar e contemporâneo sobre a cidade em diversas abordagens: História das Cidades, História Urbana, História Ambiental Urbana, Memória e Patrimônio Cultural.

Assim, os textos que compõem o dossiê “**Cidade, memória e patrimônio**” exploram, sob diferentes perspectivas, as múltiplas formas pelas quais os sujeitos constroem, vivenciam e reinterpretam os espaços urbanos. Os artigos aqui apresentados convergem na compreensão de que a cidade não se esgota em seu traçado formal, em suas normas administrativas ou em

seus cartões-postais. Ao contrário, ela se revela sobretudo nas práticas cotidianas, nas experiências afetivas e nas narrativas que seus habitantes elaboram e mobilizam.

Ao analisar realidades diversas — das comunidades tradicionais e territórios ameaçados às centralidades urbanas reconfiguradas pelo tempo, passando pelos circuitos culturais, práticas artísticas e instituições voltadas à preservação —, os autores evidenciam que a memória é um elemento estruturante da vida urbana. Seja na resistência frente a processos de descaracterização e remoção, seja na criação de identidades locais ou na ressignificação de espaços históricos, a memória emerge como força ativa, capaz de sustentar vínculos, fortalecer pertenças e reorientar o olhar sobre a cidade.

Teoricamente, os estudos dialogam com reflexões contemporâneas sobre subjetividade, práticas espaciais e políticas de patrimônio, mobilizando autores que iluminam a dimensão cultural, sensível e simbólica dos espaços urbanos. O conjunto dos artigos revela, assim, que a cidade é sempre plural e fragmentada, feita de camadas visíveis e invisíveis, e continuamente reconstruída pelos gestos, trajetórias e afetos de seus habitantes.

Este dossiê convida, portanto, a pensar a cidade como campo vivo de disputas e invenções, onde memória e patrimônio se entrelaçam na produção de sentidos que atravessam tanto o passado quanto as possibilidades de futuro.

SOBRE OS AUTORES

Erasmo Carlos Amorim Moraes é doutor em História pela Universidade Federal Fluminense (UFF); fez estágio pós-Doutoral pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), docente da Universidade Estadual do Piauí (UESPI).

Lêda Rodrigues Vieira é doutora em História pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS); docente da Universidade Estadual do Piauí (UESPI).
